



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA JOSENILDA OLIVEIRA BATISTA**

**INICIAÇÃO A DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID/PEDAGOGIA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR.**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2018**

**MARIA JOSENILDA OLIVEIRA BATISTA**

**INICIAÇÃO A DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID/PEDAGOGIA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – *Campus* de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Dra. Zildene Francisca Pereira

**CAJAZEIRAS-PB**

**2018**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

B333i Batista, Maria Josenilda Oliveira.  
Iniciação a docência através do PIBID/Pedagogia: desafio e possibilidades no ensino superior / Maria Josenilda Oliveira Batista. - Cajazeiras, 2018.  
38f.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.  
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2018.

1. Aprendizagem da docência. 2. Formação de professores. 3. PIBID. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

MARIA JOSENILDA OLIVEIRA BATISTA

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID/PEDAGOGIA: DESAFIOS E  
POSSIBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR.

Aprovado em: 16 / 03 /2018

BANCA EXAMINADORA



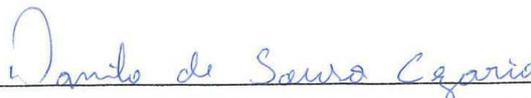
Profª. Drª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

**Orientadora**



Profª. Ms. Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG

**Examinador(a)**



Profª. Ms. Danilo de Sousa Cezário – UAE/CFP/UFCG

**Examinador(a)**

*Aos meus filhos Ana Letícia e José Pedro;*

*Ao meu esposo Manoel Vanderson;*

*A minha mãe Zilda.*

## AGRADECIMENTOS

Durante o curso, pensei muitas vezes que não chegaria a concluí-lo. Vários foram os momentos que me senti perdida numa longa estrada e me angustiei com tantos desafios e muitas pessoas foram importantes para essa conquista;

Agradeço a Deus, pois nele sempre busquei uma força maior, algo inexplicável me fez chegar até o final, superando as minhas limitações;

Agradeço aos meus pais, José Inácio e Zilda, pelo exemplo que me deram durante toda minha vida e pelo apoio, carinho e dedicação de cuidar dos meus filhos enquanto estudava;

Ao meu esposo, Manoel Vanderson, pelo incentivo, pelo carinho e pela paciência;

Meus filhos: Ana Letícia e José Pedro, razões dos meus mais sinceros sorrisos;

Meus irmãos Juçara, Davi e em especial Francisco Inácio, obrigada pelo apoio incondicional;

Minha prima Carmilene e seu esposo Nailson, obrigada pelo carinho com meus filhos e pela ajuda dada nos momentos que mais precisei;

Romário, grande amigo e figura muito importante na vida de Pedro e Ana, obrigada pelo carinho e apoio.

A professora Zildene Francisca Pereira, coordenadora de área do PIBID e minha orientadora, obrigada por me ajudar em tantos momentos, obrigada pelo zelo com este trabalho e por sua delicadeza em diversas situações de insegurança;

Agradeço as amigas de classe, em especial: Maézia, Rita, Maria José e Renata, obrigada pela amizade e pelas gargalhadas aliviando a jornada acadêmica;

A CAPES, pelo apoio financeiro e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pela aprendizagem e o conhecimento do ambiente escolar;

Sou grata a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a realização desta monografia.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”

(Paulo Freire).

## RESUMO

O presente trabalho intitulado *Iniciação a docência através do PIBID/Pedagogia: desafios e possibilidades no ensino superior*, tem como objetivo analisar os principais desafios e possibilidades apontadas por ex-bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras. Para a pesquisa, utilizamos como recurso metodológico um questionário com 8 (oito) perguntas, tendo como sujeitos cinco ex-bolsistas do PIBID do Curso de Pedagogia. O trabalho está estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro a introdução em que apresentamos a aproximação com o tema estudado; no segundo tratamos sobre a formação e a iniciação à docência; no terceiro capítulo temos os procedimentos metodológicos; no quarto capítulo temos a análise da pesquisa, dividida em dois eixos temáticos assim descritos *Aprendizagem da docência através do PIBID/pedagogia: repensar a relação teoria-prática; Desafios encontrados durante a formação docente no curso de pedagogia e a relação com a profissão*. O primeiro, trata das aprendizagens através do programa e a relação teoria-prática e no segundo eixo dissertamos sobre os desafios encontrados durante a formação docente no Curso de Pedagogia, a partir das reflexões suscitadas pelas participantes da pesquisa e por último as considerações finais que nos fizeram entender que muitos graduandos, do Curso de Pedagogia, saem da universidade com inúmeras dificuldades para lidar com a rotina escolar, principalmente considerando suas mais diversificadas especificidades e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID oportuniza aos bolsistas uma melhor preparação para o seu futuro campo de atuação, fazendo com que os licenciandos do curso tenham a oportunidade de refletir sobre as teorias estudadas e discutam a importância da relação Universidade-Escola.

**Palavra chave:** PIBID; Aprendizagem da docência; Formação docente; Relação Universidade-Escola.

## ABSTRACT

The present work titled Teaching initiation through PIBID/Pedagogy: challenges and possibilities in higher education, aims to analyze the main challenges and possibilities pointed out by former scholarship recipients of the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation - PIBID / Pedagogy at the Federal University of Campina Grande, Cajazeiras campus. For this research, we used a questionnaire with 8 (eight) questions as a methodological resource; we also used five former scholarship recipients from PIBID of the Pedagogy Course as subjects. The work is structured in five chapters: the first one is the introduction in which we present the approach to the studied theme; in the second one, we plotted the teaching training and initiation; in the third chapter, we have the methodological procedures; in the fourth chapter, we presented the analysis of the research, divided into two thematic axes described as Teaching apprenticeship through PIBID / pedagogy: rethinking the theory-practice relationship; and Challenges encountered during teacher training in the pedagogy course and the relationship with the profession. The first one deals with learning through the program and the theory-practice relationship; in the second axis we discussed about the challenges encountered during teacher training in the Pedagogy Course, based on the reflections raised by participants of our research. At last, we have a chapter for our final considerations which helped us to realize that many of the graduates from Pedagogy Course leave university with several difficulties to deal with the school routine, especially considering their diversified specificities. We could also attest that the Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID) gives the scholarship holders a better preparation for their future field of activities, it offers to the Pedagogy graduates the opportunity to reflect on the theories studied and to discuss the importance of the University-School relationship.

**Keywords:** PIBID; Teaching apprenticeship; Teacher training; University-School Relationship.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**PIBID** – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

**ID** – Iniciação à Docência

**IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**UAE** – Unidade Acadêmica de Educação

**CFP** – Centro de Formação de Professores

**UFCG** – Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. UM CAMPO DE DISCUSSÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES INICIAIS.....</b>	<b>15</b>
2.1. Iniciação a docência – PIBID e a relação com o curso de Pedagogia/CFP/UFCG .....	17
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>21</b>
3.1. Sujeitos da pesquisa .....	22
3.2. Instrumento da pesquisa e análise dos dados .....	22
<b>4. CAPÍTULO DE ANÁLISE .....</b>	<b>23</b>
4.1 Aprendizagem da docência através do PIBID/Pedagogia: Repensar a relação teoria-prática .....	23
4.2 Desafios encontrados durante a formação docente no curso de pedagogia e a relação com a profissão .....	27
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu pela nova forma de olhar a docência, através da experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, subprojeto Pedagogia do Centro de Formação de Professores – CFP da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, *campus* Cajazeiras/PB. O presente Programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES.

Como graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia, sempre achei o Curso uma profissão difícil de ser exercida, já que trabalhar com criança exige habilidades específicas e competências a serem desenvolvidas nessa área do conhecimento. Antes de qualquer coisa, passei a compreender que ser professor não é um sacerdócio e sim uma profissão, a quem diga que para ser professor tem que ter o dom, e, dessa forma, comecei o curso de Pedagogia, pleiteando um diploma de nível superior em que a sala de aula não era, em nenhum momento, meu objetivo, já que o curso nos dá oportunidade para trabalhar em diferentes espaços sendo eles escolares ou não.

Ao longo do curso sempre ouvi relatos de professores recém-formados que a sua formação só acontece efetivamente na prática diária e na convivência com diversas situações que nem sempre são cconstruídas na graduação. Dessa forma, André (2012, p. 115) afirma que em uma pesquisa publicada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, foi visto que “[...] a taxa de evasão do magistério em diversos países tendem a ser mais altas nos primeiros anos de atividade profissional, declinando a medida que aumenta o tempo de profissão”.

Tendo em vista essa demanda, o Governo Federal juntamente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), deram origem ao PIBID que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira.

O discente em formação que não teve nenhum contato anterior com a docência tem bastante dificuldade de iniciar sua profissão, pois podemos enfatizar nesse momento que os estágios geralmente são insuficientes para tamanha tarefa.

Dessa forma, por mais bem preparados que sejam os professores das universidades eles não estão mais inseridos na educação básica e alguns deles não passaram pela base para saber como realmente funciona a escola. Neste sentido o PIBID tem um importante papel tanto para os professores da escola quanto para os alunos das universidades já que eles fazem essa ponte entre a escola básica e a universidade.

Como aluna do Curso de Pedagogia, sei dos desafios que um professor de Educação Infantil enfrenta em seu dia a dia, porém nunca participei dessa realidade de perto até entrar no PIBID. Quando iniciei o curso superior ainda não tinha vivenciado experiências em sala de aula, pois acreditava que a docência era uma profissão que exigia algo além da formação acadêmica, que o indivíduo que nele entrasse, precisaria de um dom ou vocação para ser professor, principalmente na Educação Infantil, que eu particularmente não tinha.

Durante minha formação, estudei vários autores que contestavam esse pensamento, mas embora as leituras me fossem uma luz para um maior entendimento, ainda assim meu entendimento era que para ser docente não poderia ser qualquer pessoa, tinha que existir algo a mais, uma maior preparação.

Ingressei no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em 2014, a princípio sem nenhuma experiência e cheia de dúvidas como atuar e ensinar a crianças da escola parceira. Primeiramente busquei ajuda com a coordenadora de área e nessa conversa ela me orientou como proceder no primeiro contato e algumas atividades a serem desenvolvidas por mim na escola. Os primeiros dias, pude observar a rotina da professora da sala que atuaria e conhecer um pouco sobre o ambiente escolar, era uma sala de segundo ano e durante uma semana fiquei observando.

Depois da observação foi à vez de iniciar os plantões pedagógicos que eram momentos de acompanhamento dos alunos que tinham dificuldade de aprender os conteúdos, alguns indisciplinados e outros que, apenas, não se adaptavam a sala de aula com todos os alunos juntos e vendo esse quadro pensei que a docência não era a profissão que eu queria seguir.

Experiei momentos difíceis com a agressividade dos alunos e logo me fazia refletir sobre as aulas teóricas da universidade e os momentos de estudo entre os coordenadores, supervisores e bolsistas do PIBID, pois muitos desses encontros me fez refletir sobre nossa prática docente e compartilhar com outros colegas as mesmas dúvidas e angústias da iniciação à docência. Além dos plantões

pedagógicos, foram desenvolvidos vários projetos na escola relacionados as datas comemorativas e sempre estive junto organizando o que me era possível. Dessa forma, o PIBID contribuiu de forma significativa para minha formação docente e me fez refletir o espaço escolar como lugar de inúmeras aprendizagens.

Dessa maneira o PIBID - Subprojeto Pedagogia possibilita aos licenciandos a inserção no futuro campo de trabalho, a sala de aula, em que proporciona uma maior vivência com a relação teoria e a prática, oportunizando uma reflexão aos futuros pedagogos para a melhoria do desenvolvimento de suas atividades, das ações empreendidas na profissão.

Para essa pesquisa temos o seguinte questionamento: Quais são os principais desafios e possibilidades enfrentadas por discentes ao longo da sua formação docente no curso de Pedagogia? Para responder a esses questionamentos temos os seguintes objetivos: Analisar os principais desafios e possibilidades apontados por ex-bolsistas do PIBID acerca da sua formação docente no curso de Pedagogia; discutir a aprendizagem da docência a partir dos depoimentos de ex-bolsistas do PIBID Pedagogia e refletir a relação teoria-prática no curso de Pedagogia.

A monografia está dividida em cinco partes, assim organizadas: No primeiro capítulo temos a introdução, momento em que apresento a minha aproximação com o tema de pesquisa; no segundo temos uma breve revisão bibliográfica acerca da formação de professores, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e a relação com o curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

No terceiro capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados durante a pesquisa e no quarto trazemos o capítulo de análise, no qual analisamos as falas das participantes da pesquisa a partir de dois eixos temáticos: *Aprendizagem da docência através do PIBID/Pedagogia: Repensar a relação teoria-prática e Desafios encontrados durante a formação docente no curso de Pedagogia e a relação com a profissão.*

Por fim, temos as considerações finais que nos levaram a obter o seguinte entendimento: O início da profissão docente é um momento de muitos desafios e o PIBID é um programa que ajuda os estudantes nessa etapa da formação, dando suporte e aproximando os alunos bolsistas do seu ambiente de trabalho, contudo, ainda é preciso repensar a formação inicial, na perspectiva de melhorar as

condições dos estudantes dos cursos de graduação e dar um melhor suporte ao início da docência, criando espaços de formação inicial que comportem os conhecimentos teóricos aprendidos nas universidades e a prática, seja ela na sala de aula, ou em outros campos de trabalho que o curso possibilita.

## 2. UM CAMPO DE DISCUSSÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES INICIAIS

Bem sabemos que a profissão professor é, ainda, desvalorizada em nosso país, mas se pensarmos que essa é a profissão que dá início a todas as outras teremos um outro posicionamento, principalmente se pensarmos na importância desse profissional não, apenas, para a formação de crianças e jovens, mas para uma sociedade em constante mudança. De acordo com Pimenta (1999, p.15):

[...] Contrapondo-me a essa corrente de desvalorização profissional do professor e às concepções que consideram como simples técnico reproduzidor de conhecimentos e/ou monitor de programas pré-elaborados, tenho investido na formação de professores, entendendo que na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso e das desigualdades escolares. O que, me parece, impõe a necessidade de pensar a formação de professores.

Podemos dizer que pensar a formação de professores não significa, apenas, repassar conhecimentos já constituídos enquanto saberes necessários, mas obtermos um diálogo acerca das mudanças, da própria estrutura da escola, do posicionamento de professores acerca dos problemas educacionais e assim ocorrerá a mediação entre os diferentes saberes.

A formação docente se dá desde o primeiro momento nos cursos de licenciatura, durante as aulas teóricas, nos estágios supervisionados, nas atividades de extensão e, mais especificamente, no Programa de Iniciação à Docência. Para Garcia (2010, p. 18)

A construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional. Essa identidade não surge automaticamente como resultado da titulação, ao contrário, é preciso construí-la e modelá-la. E isso requer um processo individual e coletivo de natureza complexa e dinâmica, o que conduz à configuração de representações subjetivas acerca da profissão docente.

Aprender a ser professor é uma tarefa difícil, pois requer uma formação universitária específica e uma concorrência maior no mercado de trabalho. Podemos dizer que a escola, enquanto instituição social, nem sempre está preparada para dar suporte aos futuros professores, pois, muitas vezes, são instituições excludentes e de acordo com Berger e Luckman (1978, p. 80): “As instituições controlam a conduta humana estabelecendo padrões previamente definidos de conduta, que a canalizam em uma direção por oposição a muitas outras que seriam teoricamente possíveis”.

Alguns autores refletem o ciclo de vida profissional do professor, e por ser motivo de estudo, diversos autores já discutiram sobre esse tema, mostrando que essa trajetória passa por diferentes fases. De acordo com as reflexões suscitadas por Huberman (2000, p. 38):

O desenvolvimento de uma carreira é, assim, um processo e não uma série de acontecimentos. Para alguns, este processo pode parecer linear, mas, para outros, há patamares, regressões, becos sem saídas, momentos de arranque e descontinuidade.

São inúmeras questões para aprendermos, pois é uma preparação para que o estudante possa ser professor e levar consigo um universo de responsabilidades: a sala de aula, o currículo, as avaliações, a indisciplina, os próprios colegas de trabalho, que nem sempre ajudam, por outro lado as teorias aprendidas nos cursos e o conhecimento científico nem sempre são suficientes para enfrentarmos uma realidade com inúmeros desafios.

Tomando como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica podemos afirmar que

A formação inicial e continuada do professor tem de ser assumida como compromisso integrante do projeto social, político e ético, local e nacional, que contribui para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva, e capaz de promover a emancipação dos indivíduos e grupos sociais (BRASIL, 2013, p. 58).

Podemos ver que a formação inicial do indivíduo deve ser um processo em que todos os envolvidos devem participar. No entanto, isso ainda é uma realidade distante no Brasil, pois, poucas são as políticas voltadas para a iniciação a docência, além disso, as universidades e as escolas, que deveriam trabalhar em conjunto em

uma troca de conhecimentos nem sempre conseguem se comunicar. É nesse contexto que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência atua, melhorando e ampliando o relacionamento entre as universidades e as escolas de educação básica, fazendo uma ponte entre todos os envolvidos com as questões educacionais.

Diante do exposto, podemos observar que formar profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho com as devidas competências é um grande desafio e nem sempre os alunos dos cursos de graduação saem preparados para atuar na sua profissão.

## 2.1. Iniciação a docência – PIBID e a relação com o Curso de Pedagogia/CFP/UFCG

Os Cursos de Formação de Professores no Brasil estão baseados em alguns princípios norteadores, tal como afirma o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002, p. 01-02):

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Neste sentido, apresentamos aqui a Resolução CNE/CP N° 1 de 15 de maio de 2006, quando institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, em que define princípios, condições de ensino e de aprendizagem, com uma carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, ampliando a formação inicial. Desse modo, vimos que em seu Art. 2º

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia ampliam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como, em outras áreas nas

quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.1).

Esse novo paradigma de formação docente tem nos levado a refletir sobre nossas práticas enquanto multiplicadores de conhecimento, no entanto, esse é hoje, um dos maiores desafios dos cursos de formação. Também podemos apontar como uma lacuna nos cursos é que, muitas vezes, ou na maioria das vezes as universidades se detêm nos conteúdos, pois não tem políticas de formação inicial para unir teoria e prática, tendo como o um dos poucos momentos a atuação na sala de aula durante os estágios. É comum escutarmos no curso uma afirmação popular que diz 'na teoria é uma coisa, mas na prática é outra'. Podemos afirmar de acordo com as leituras realizadas que a teoria e a prática são atividades que devem estar juntas, uma dando suporte a outra, pois

A atividade teórica é o que possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação. Mas para produzir tal transformação não é suficiente a atividade teórica: é preciso atuar praticamente (PIMENTA, 1995, p. 63)

Neste sentido é preciso criar espaços de formação inicial que permitam articular conhecimento teórico e prático fazendo com que o professor obtenha possibilidade de analisar suas ações, construindo elementos para promoção de uma educação de boa qualidade.

Em consonância com a legislação nacional vigente, o curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores - UFCG-CFP foi criado através da Resolução nº 294/79 do Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, em que, desde sua criação até os dias atuais, passou por várias mudanças e vem se adaptando as novas demandas educacionais. Possui vários campos de atuação, assim como já citadas anteriormente pelas resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE, tais como: a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos - EJA, na Gestão de Processos Educativos, no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades educacionais, na elaboração de projetos educacionais de caráter interdisciplinar (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2009).

Assim sendo, é importante entendermos que ao entrar no curso de Pedagogia, os alunos deverão ser capazes de desenvolver essas habilidades e competências, bem como, atender aos princípios previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tornando-se profissionais críticos e reflexivos em suas práticas pedagógicas em diversas instituições onde poderão atuar.

Para Tardif (2000, p. 226) “[...] o início da carreira constitui também uma fase crítica, em relação às experiências anteriores e aos reajustes a serem feitos em função das realidades do trabalho”, pois é a partir das certezas e dos condicionantes da experiência prática que os professores julgam sua formação universitária anterior, Huberman (2000) ressalta que o início da docência é caracterizado pelos estágios de sobrevivência e descoberta, neste sentido podemos ver que o início da docência é um período determinante na carreira do profissional, e muitas vezes as disciplinas teóricas e de metodologias, assim como os estágios supervisionados são insuficientes para uma boa formação profissional, por outro lado, ser professor requer formação contínua, ou seja, um profissional que esteja em sala de aula, independente do tempo de atuação precisa sim continuar sua formação.

Ao longo do tempo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma iniciativa de melhoria da educação básica através do aperfeiçoamento e valorização da formação de futuros professores, inserindo os estudantes de graduação no seu futuro campo de trabalho para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas sob orientação da coordenadora de área da Instituição de Ensino Superior (IES) e uma supervisora (Professora) na unidade educacional atuante. Assim,

Considerado uma proposta inovadora, o Pibid incentiva a inserção dos alunos de licenciatura nas escolas públicas para participar em atividades docentes orientadas. A Capes concede bolsas de iniciação à docência aos alunos e professores de universidades e aos professores de escolas públicas que atuam como cofomadores dos futuros professores. A proposta é que esse projeto seja uma alternativa para diminuir o distanciamento entre a formação inicial e a prática docente (HEES, 2013, p. 136).

O programa é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que concede bolsas de estudos aos alunos bolsistas, aos Coordenadores de área, docentes de Instituições de Ensino Superior e aos

Supervisores das Escolas de Educação Básica. Seguindo a definição de Matsuoka e Signorelli, 2013, p.147).

O Pibid é uma das iniciativas da política de formação inicial de professores, criado pelo Decreto nº 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, que visa à valorização do magistério ao incentivar a formação de docentes para a educação básica por meio da inserção de licenciandos no cotidiano da escola.

O Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, possui 09 (nove) subprojetos do PIBID. Dentre esses, o Subprojeto - Pedagogia conta, atualmente, com 24 (vinte e quatro) bolsistas de iniciação à docência, atuantes em quatro escolas, sendo três Estaduais e uma Municipal na cidade de Cajazeiras/PB.

Cada subprojeto tem suas ações específicas, já que, cada curso tem suas especificidades, pensadas de acordo com a realidade das escolas e dos alunos. Dentre essas ações integram o planejamento das atividades com equipe executora do subprojeto, docência compartilhada, atividades de docências, plantões pedagógicos, confecção de materiais didáticos e, atividades de pesquisa e extensão.

No subprojeto de Pedagogia os bolsistas trabalham diretamente com as crianças que são selecionadas pela professora da turma, tendo prioridade aqueles que têm dificuldade na leitura, na escrita e noções matemáticas. O atendimento a esses alunos são feitos em plantões pedagógicos, com atividades direcionadas e lúdicas. Dessa forma, o PIBID nos dá a oportunidade de trabalhar não apenas com os conteúdos programáticos do sistema educacional, mas focar nas principais dificuldades do educando, possibilitando uma melhoria no seu desempenho escolar.

Além dos plantões pedagógicos os bolsistas participam do planejamento nas escolas parceiras e assim se torna possível participar e acompanhar o trabalho dos professores na sala de aula, bem como, a rotina escolar como um todo. Outro momento importante dos bolsistas no PIBID são os períodos de estudo com as coordenadoras de área e supervisores, momentos em que discutimos diversos assuntos através de seminários, estudo de textos, oficinas e trocas de experiências, promovendo assim a construção do conhecimento e efetivando nossa prática pedagógica através das reflexões teóricas aprendidas durante o curso.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, este estudo pretende Analisar os principais desafios e possibilidades apontados por ex-bolsistas do PIBID acerca da sua formação docente no curso de Pedagogia; discutir a aprendizagem da docência a partir dos depoimentos de ex-bolsistas do PIBID Pedagogia e refletir a relação teoria-prática no curso de Pedagogia.

O instrumento de pesquisa para a coleta de dados foi um questionário estruturado de forma a alcançar os objetivos propostos, que procura inferir, a partir da ótica de ex bolsistas, a formação docente, se o curso de Pedagogia do CFP/UFCG prepara para o mercado de trabalho, os desafios enfrentados na sua formação, se o PIBID ajudou no exercício da docência, bem como se contribuiu para a permanência na profissão. Junto ao questionário fez-se uma apresentação sobre a natureza e finalidade da pesquisa, para que as entrevistadas compreendam a importância da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201) "[...] questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador."

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 108) "[...] a linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado.". Dessa forma, o questionário foi concebido no Formulário do Google Drive, e disponibilizado através de e-mail para os entrevistados, sendo composto por 08 (oito) questões abertas, respondido por 5 (cinco) ex bolsistas do PIBID subprojeto Pedagogia do CFP/UFCG, sendo instigadas a refletir sobre o seu processo de formação relacionando a experiência vivenciada no programa PIBID.

As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos. Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais (DESLANDES *et al.*, 1994, p.17-18).

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, por possuir questões descritivas, pois:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (DESLANDES *et al.*, 1994, p.21-22).

### 3.1. Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos pesquisados são cinco alunas e ex alunas do Curso de Pedagogia que participaram do programa de iniciação a docência – PIBID. São todas do sexo feminino, e cada uma recebeu um nome fictício, para que sua identidade fosse preservada, são elas: Ana Maria, Patrícia Sousa, Luana Matos, Rafaela Costa e Rose Oliveira. Elas possuem uma faixa etária entre 25 a 30 anos, tendo, em média, uma permanência de 1(um) a 3 (três) anos no Programa, sendo que, atualmente, apenas Ana Maria exerce a carreira docente.

As entrevistadas atuavam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Joaquim Matos, Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto de Meneses e Escola Estadual de Ensino Fundamental Sinhazinha Ramalho.

### 3.2. Instrumento da pesquisa e análise dos dados

A análise e discussão dos resultados foi obtida a partir dos resultados coletados no questionário acerca da formação docente no curso de Pedagogia, bem como a participação no PIBID e consequente contribuição do programa na formação profissional das discentes. Dessa forma, no capítulo seguinte teremos a análise dos dados coletados levando em consideração que este capítulo está subdividido em dois eixos temáticos, que englobam a aprendizagem docente e os desafios encontrados durante a formação, assim organizados: *Aprendizagem da docência através do PIBID/pedagogia: repensar a relação teoria-prática; Desafios encontrados durante a formação docente no curso de pedagogia e a relação com a profissão.*

## 4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DADOS

O capítulo de análise segundo Gil “[...] tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilite o fornecimento de respostas ao problema proposto para a investigação” (2008, p. 156), neste sentido, este capítulo busca compreender e analisar os fatores de principal relevância neste trabalho, a partir das respostas obtidas nos questionários e nossas reflexões iniciais.

É possível afirmarmos que, nesta etapa, é imprescindível que o pesquisador “[...] mantenha-se distante de suas emoções durante a construção do conhecimento” (OLIVEIRA, 2008, p. 39), para não se envolver emocionalmente com algumas informações obtidas durante a pesquisa. Outro aspecto importante é que o pesquisador se aproprie das teorias estudadas e confronte com as respostas do questionário, realizando de tal modo uma análise mais aprofundada.

### 4.1 Aprendizagem da docência através do PIBID/Pedagogia: Repensar a relação teoria-prática.

Nesse eixo temático, analisamos o ponto de vista das bolsistas de ID acerca da relação teoria e prática nos cursos de formação de professores e as aprendizagens da docência como participantes do PIBID.

Os relatos dos sujeitos envolvidos, **quanto ao motivo de ingresso no programa enfatizam**<sup>1</sup>: a prática docente, a bolsa, que é um apoio financeiro concebido pela CAPES, a credibilidade do programa, a corresponsabilidade para com a sociedade e o quesito novas experiências. No entanto, percebemos uma ênfase maior na vivência e na prática da área de atuação, como afirma os relatos das bolsistas quando dizem:

Interessei-me pelo programa de bolsas do PIBID porque acredito se tratar de uma ótima oportunidade de se viver experiências no cotidiano de uma sala de aula, e desde já, poder perceber as necessidades e desafios da tal atuação (Bolsista Ana Maria, 2018).

Por ser um programa reconhecido em Universidades brasileiras, por sua competência e responsabilidade com a sociedade e com a

---

<sup>1</sup> Utilizaremos as perguntas do questionário, durante o texto, em negrito para facilitar o acompanhamento das questões.

educação. Na qual, oportuniza os estudantes de licenciatura a colocar em prática as teorias estudadas na universidade, possuindo uma experiência na prática docente, juntamente com a relação escola universidade, que na maioria das vezes acontece somente no período de estágio (Bolsista Luana Matos, 2018).

O que me motivou foi a oportunidade de uma nova experiência, um novo aprendizado. Sabia que a entrada no programa me ajudaria a melhorar minha prática e oportunizaria novos conhecimentos (Bolsista Rose Oliveira, 2018).

De forma geral as bolsistas identificam no PIBID uma forma de melhorar sua prática docente e a oportunidade de conhecer seu campo de trabalho assim como rever as teorias estudadas na universidade, juntamente com a prática na sala de aula, aprimorando seu entendimento sobre o seu campo de trabalho.

Percebemos que além da valorização da profissão docente, outro fator que motiva as licenciandas para a entrada no PIBID é a ajuda financeira repassada mensalmente aos bolsistas como afirma os relatos abaixo:

O principal motivo foi conhecer o ambiente escolar como o meu futuro ambiente de trabalho, o que enriqueceu a minha formação, além da bolsa que me ajudava pagava as despesas na Faculdade (Bolsista Patrícia Sousa, 2018).

Para ter mais experiência com relação a docência e pela bolsa também para ajudar tanto no projeto como com o curso (Bolsista Rafaela Costa, 2018).

Sobre a bolsa de estudos, indiscutivelmente é um fator de grande importância para a permanência dos alunos nas escolas de Ensino Superior e podemos afirmar que um dos motivos da evasão nas universidades é falta de condições financeiras dos alunos, ou seja, os alunos desistentes nas universidades geralmente tem como principal motivo a estrutura financeira para continuar se dedicando aos estudos, pois muitos precisam trabalhar para o sustento da família, não sendo possível conciliar trabalho e estudo. Nesse caso, a ajuda financeira dada aos alunos mais carentes vem como um incentivo para que possam concluir o Ensino Superior, sendo um forte aliado na permanência universitária.

Com relação a **permanência das bolsista no Programa**, as ex-bolsistas de ID atuaram por mais de um ano no PIBID, de fato, a escolha dos participantes com mais tempo no Programa foi intencional, visto que, o maior tempo de participação daria melhor condições para os pesquisados responderem as perguntas. Ana Maria permaneceu 1 ano e 8 meses, Patrícia Sousa 2 anos, Luana Matos 1 ano e 4 meses, Rafaela Costa 3 anos, e a Bolsista Rose Oliveira 1 ano e 3 meses.

O ingresso dos bolsistas ID que é regido pela Portaria 096/13 em seu Art.28 contempla a duração das bolsas e conseqüente permanência no programa, estipulando um período máximo de 24 (vinte quatro) meses prorrogável por igual período. Dessa forma, vimos que apenas uma bolsista permaneceu por mais de 24 (vinte quatro) meses, tendo em vista que a permanência no PIBID só é possível com vínculo acadêmico, sendo desligados os IDs que concluem o curso.

Ao serem indagadas se **o PIBID ajudou no exercício da docência**, Ana Maria e Rafaela Costa afirmaram que o PIBID ajudou sim. As participantes afirmaram que a formação inicial é um ponto fundamental na qualidade de ensino.

Um dos principais elementos que determinam uma boa qualidade de ensino é a formação inicial dos professores, esta tem sido insuficiente para preparar os docentes para atuar e lidar com os desafios diários do contexto escolar; devido esse déficit resolvi concorrer a bolsa do PIBID, e a mesma foi ponto crucial em meu desempenho como docente, proporcionou a base que eu buscava, atuando direto com a realidade da sala de aula, tenho nela o melhor suporte da minha prática docente (Bolsista Ana Maria, 2018).

O projeto ajudou sim, pois com ele podemos conhecer a rotina, como funciona, mas sei que eu ainda falto muito a percorrer (Bolsista Rose Oliveira, 2018).

A formação inicial é o ponto central para o exercício da docência e sair bem preparado da universidade para a sala de aula é um dos principais desafios da formação, já que ensinar vai muito além de transmitir conteúdos, pois a escola é múltipla, e é necessário saber lidar com os alunos, com os pais e com os outros profissionais da escola, além das especificidades das salas de aula. Neste contexto, o PIBID aproxima a universidade da escola, analisando as teorias estudadas com as práticas vividas na escola. Segundo Santos (2005, p. 181): “[...] trata-se de estabelecer mecanismos institucionais de colaboração através dos quais seja

construída uma integração efectiva entre a formação profissional e a prática de ensino”.

Tardif e Raymond (2000, p. 226) falam da iniciação como “[...] um rito de passagem da condição de estudante para professor”. Neste sentido o PIBID inclui os bolsistas nos seus futuros campos de trabalho dando-lhes suporte pedagógico. Além de beneficiar os universitários, o PIBID possibilita as escolas parceiras alcançar resultados positivos com as ações previstas dentro das escolas, além de oportunizar uma formação continuada para os envolvidos no programa, nos encontros para estudos realizados na própria universidade.

O último questionamento desse eixo aborda **como o PIBID melhora relação teoria-prática**, assunto muito discutido no meio acadêmico, neste quesito, as preponderâncias das respostas foram que o programa PIBID dar oportunidade viver na prática o que se aprende nas aulas teóricas na universidade. Sobre esse tópico temos o posicionamento da bolsista quando diz que

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID proporciona aos acadêmicos de cursos de Licenciatura estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de inúmeras dimensões culturais na escola (Bolsista Ana Maria, 2018).

É importante ressaltar que a teoria é indiscutivelmente importante para a prática docente, mas ela por si só não é suficiente. Para Piconez, (1991, p. 25-26) o empirismo e a teoria “[...] são duas obrigações de unidade que revelam a estreita e rigorosa síntese da teoria com a prática e que só podem exprimir só sentido bidirecional, através da relação dialógica”.

A percepção das bolsistas acerca da teoria e da prática é que através dos plantões pedagógico, tem-se a oportunidade de associar o que se aprende na universidade com a realidade escolar. Assim,

A medida que você associa a teoria estudada na Universidade com a prática escolar, isso contribui significativamente com a formação (Bolsista Patrícia Sousa, 2018).

Através dos plantões pedagógicos. A universidade oportuniza os conhecimentos teóricos voltados para educação, contribuindo na construção e no desenvolvimento epistemológico dos acadêmicos.

Estes conhecimentos são colocados em práticas nos plantões nas escolas, com os alunos atendidos. É uma forma de entendermos melhor como se dá o processo de ensino-aprendizagem de forma concreta (Bolsista Luana Matos, 2018).

A relação teoria e prática é sempre algo a ser discutido, mas vimos mediante o posicionamento das bolsistas que essa relação era efetivada nas atividades de plantões pedagógicos que são momentos em que são levados em consideração as dificuldades de aprendizagens das crianças e são realizadas atividades lúdicas que considerem o processo ensino-aprendizagem como uma unidade na escola.

#### 4.2 Desafios encontrados durante a formação docente no Curso de Pedagogia e a relação com a profissão.

O foco desse capítulo de análise é aferir os principais desafios apontadas por ex bolsistas do PIBID – Subprojeto Pedagogia acerca de sua formação docente. Os relatos das participantes mostram que **quando se pergunta se o curso de pedagogia prepara para entrada no mercado de trabalho** as bolsistas afirmam que só as disciplinas do curso são insuficientes e que os estágios não dão suporte para encarar a realidade de uma escola. Assim podemos conferir com as falas quando afirmam:

Não como deveria! É apresentada uma vasta área de atuação, enquanto as disciplinas estudadas só trazem os conceitos referentes a sala de aula e, desse modo não se trabalha com a realidade advinda no nosso contexto sócio, político e cultural. O mesmo só oferece dois estágios, sendo assim pouca aproximação com a prática e o mercado de trabalho exige essa experiência. Quando um pedagogo recém formado se depara com a realidade acaba percebendo a divergência existente entre teoria e prática (Bolsista Ana Maria, 2018).

Considero que quem tem a oportunidade de Participar do PIBID saia mais preparado para o mercado de trabalho, pois o Estágio é insuficiente para conhecer a realidade escolar (Bolsista Patrícia Sousa, 2018).

Nesta perspectiva, teoria X prática sempre foi um campo de discussão no meio docente e continuamos com essa reflexão, principalmente quando nos

deparamos com as especificidades da sala de aula. A quem diga que não se aprende a ser professor só com teorias, porém, é na prática que as teorias aprendidas nos cursos de formação se concretizam. De fato, iniciar uma profissão em que exige diversas habilidades, sendo uma delas a própria experiência é uma tarefa muito difícil e que na maioria dos casos os alunos dos cursos saem despreparados, pois

[...] as teorias, que tem o papel de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação das práticas institucionais, passam a ser apenas saberes disciplinares na formação que em geral estão desvinculados do campo de atuação profissional (HOLANDA E SILVA 2013, p. 2).

Sobre esse aspecto o autor ressalva que a formação dos professores precisa ser repensada no sentido de formar professores com capacidade para refletir a própria prática pedagógica e não serem, apenas, pessoas capazes de repassar conteúdos apreendidos, mas que os conhecimentos teóricos adquiridos sejam contextualizados com a prática. O mesmo autor, ainda, afirma que é necessário uma reforma no currículo que disponibilize uma estrutura voltada para pessoas críticas e autônomas que tenham um vasto conhecimento contextualizado.

Dessa forma a iniciação à docência é um grande desafio das universidades nos cursos de graduação, e devem ser vistas com um olhar criterioso para a inserção dos estudantes no seu campo de trabalho, tendo em vista que

Existe a necessidade de uma formação que fale a linguagem da prática e, para isso, é necessário desenvolver políticas sistemáticas de formação inicial de professores. Isso pode ser feito através da articulação com as escolas, de mais pesquisas sobre a prática docente, da discussão e reflexão sobre os diversos fatores que intervêm na prática docente diante do investimento de recursos financeiros (HEES, 2013, p. 135).

Foi observado também que além da sala de aula, os alunos do curso também entendem que outras áreas de formação poderiam ser exploradas, já que o curso possibilita atuar em diversos setores, nesta direção temos o posicionamento da bolsista quando diz:

Em partes sim e outras não. O Curso de Pedagogia está apto à formar profissionais para atuar em ambientes escolares. Contendo algumas disciplinas específicas e essenciais para a construção e

formação profissional do pedagogo. Exemplos que posso apresentar, são: as disciplinas específicas de fundamentos e metodologias, que na maioria das vezes não são ministradas de forma a contemplar o Plano de Curso. Há um desvio de conteúdo que necessariamente deveríamos aprender ou aprofundar tal conteúdo, que futuramente ministraremos nas escolas. Deixando um pouco a desejar. Outro caso são as áreas que abrangem a atuação do pedagogo em ambientes não escolares. Sabemos que muitos alunos do curso de pedagogia, escolhem atuar como pedagogo empresarial, hospitalar, ambiental, social... Só que quando conseguem a oportunidade de trabalhar em algumas dessas áreas, acabam desistindo por possuir mínimos conhecimentos nestas áreas de atuação. O foco do curso é o ambiente escolar (Bolsista Luana Matos, 2018).

**Ao serem questionadas sobre os principais desafios acadêmicos enfrentados durante sua formação acadêmica** os bolsistas relatam tanto dificuldades pessoais, quanto as condições estruturais da universidade e dizem:

Levando-se em consideração de condição de acadêmica do curso de Pedagogia e a frustração vivida diante de comentários alheios acerca das desvantagens de se exercer a profissão docente, a locomoção para os alunos que moram longe, a falta de verba pela instituição, a qual teve dias que não tinha nem papel higiênico e água para a limpeza, a adaptação ao ritmo de estudo, as exigências do curso que requer mais preparo e por não ter um tempo específico, pois o mesmo sempre foi associado ao trabalho, as greves entre outras (Bolsista Ana Maria, 2018).

A princípio era o tempo, pois precisava trabalhar. Também a falta de compromisso de alguns professores, que acabavam nos desestimulando. As salas problemáticas que enfrentávamos, além de, em alguns momentos, o descaso da coordenação. A falta de assistência por parte da Instituição também é um problema recorrente, que não motiva para participar de eventos em outros locais, por causa de transporte (Bolsista Rose Oliveira, 2018).

Foi enfatizado questões de âmbito estrutural da universidade e neste sentido, as instituições públicas quase em geral, principalmente no contexto de crises financeiras que se encontram, na atualidade, trazem a difícil realidade, pois “A escassez de recursos financeiros, que serão sempre considerados insuficientes por mais que, eventualmente, se invista no ensino superior, é outro tema preocupante” (UNESCO *et al*, 2012, p. 54).

Sair bem preparado para exercer a formação docente também foi um dos pontos elencados pelas entrevistadas no sentido dos desafios. Nesta perspectiva a profissão docente não concebe soluções para os problemas que surgem no dia-a-dia, por isso a formação é apenas o ponto de partida para a profissão, que é uma construção e precisa de formação contínua, pois vai muito além de regras, teorias e práticas é imprescindível um repensar diário das especificidades da educação escolar.

**Das 5 (cinco) bolsistas entrevistadas apenas uma exerce a função docente** e para ela, o **principal desafio enfrentado no início da carreira** foi a indisciplina escolar, que nos dias atuais está sendo um problema quase unânime nas salas de aula. Não existe bula, como uma receita médica, a indisciplina é um problema de todos os setores educacionais, dificilmente o professor sozinho consegue enfrentar essa demanda. Desse modo, podemos enfatizar que:

A pedagogia não poder ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética do trabalho e confrontada diariamente com problemas para os quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiado necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade (TARDIF, 2002, p. 149).

**Quando questionamos a respeito da sua permanência na profissão docente e se o PIBID contribuiu para continuação** na profissão as alunas Ana Maria e Luana Matos afirmaram que o PIBID foi importante sim para a carreira docente:

Sim contribuiu! Como participante do PIBID fui inserida no cotidiano escolar, planejando e participando de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender, todo esse contato com a realidade me ajudou bastante para permanecer na profissão de docente (Bolsista Ana Maria, 2018).

Sim. Através das experiências positivas e negativas nos plantões pedagógicos. Por um tempo pensei em desistir da profissão, pelo fato da indisciplina de alguns alunos durante os plantões. A partir disto, fiz uma reflexão se realmente era aquilo que queria para minha vida, passando então a possuir experiências positivas e assim, conseguir afirmar e dar continuidade na construção da identidade docente (Bolsista Rose Oliveira, 2018).

Ainda sobre esse aspecto as bolsistas Patrícia Sousa e Rose Araújo informaram que não são docentes e a bolsista Rafaela Costa respondeu com dúvida sobre as contribuições do PIBID na formação docente. Não conseguimos compreender mediante suas respostas o que a levou a ter dúvidas com relação a contribuição do PIBID na profissão, mas vimos que as demais bolsistas falam do Programa com entusiasmo tanto pela aprendizagem da docência, quanto pela própria melhoria na participação no curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os estudos apresentados, neste trabalho, podemos ver que muitos são os desafios encontrados durante a formação no Curso de Pedagogia, os mais citados na pesquisa foram os problemas pessoais: adaptação do ritmo de estudo, as exigências do curso e as dificuldades de conciliar trabalho com horas de estudo e falta de transporte. Uma das pesquisadas afirmaram que os problemas enfrentados durante o curso dependem como cada um vê-lo.

Com relação ao início da docência as ex-bolsistas acharam, afirmaram em sua maioria, que só o curso não prepara para o mercado de trabalho, mas que é necessário que haja Programas e/ou Projetos voltados para a relação Universidade escola que oportunize o aluno conhecer o cotidiano escolar, local onde alguns farão parte futuramente e dessa forma, o PIBID é um Programa que transforma a realidade educacional.

Todos os saberes adquiridos durante a formação docente, bem como os saberes adquiridos nas experiências profissionais são de relevante importância, porém, o início da carreira é um período em que precisa de uma atenção especial, pois é nessa fase em que a carreira se solidifica que faz-se necessário repensarmos os Programas de formação de professores, levando em consideração a realidade das universidades, das escolas básicas de educação e, principalmente, dos estudantes futuros docentes.

De acordo com a pesquisa feita neste trabalho, as ex-bolsistas do PIBID em sua grande maioria enfatizaram o ingresso no Programa por acharem que ele dá oportunidade de vivenciar mais efetivamente as experiências da profissão, já que no curso de formação, os únicos momentos vivenciados na prática são os dois estágios supervisionados, um voltado para a Educação Infantil e o outro para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, dessa forma, se torna insuficiente para exercer a profissão tão complexa, que exige um profissional com competências e habilidades diversificadas.

Após alguns anos de estudos no curso, podemos afirmar que a docência não é uma vocação, como pensávamos, inicialmente, mas é um processo lento de formação contínua, atuação prática, reflexão e ação, no qual os estudantes dos cursos de graduação precisam ter a oportunidade de vivenciar mais o contexto

escolar, pois sabemos que ir à escola somente nos períodos de estágio supervisionado faz com que muitos alunos desistam da profissão, antes mesmo de iniciá-la.

Por fim, podemos afirmar que nossa questão inicial foi respondida de modo a levarmos em consideração as reflexões realizadas pelas participantes da pesquisa e nossos objetivos foram alcançados, mas também nos oportunizaram muitas outras reflexões que serão aprofundadas em outros momentos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Políticos e Programas de Apoio aos Professores Inicantes no Brasil**. Caderno de Pesquisa, v. 42, nº. 145, p. 112-129, jan/abril. 2012.

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis, Vozes, 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) . Acesso em: 20 Jan. 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Célia de Souza Minayo (organizadora). - Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GARCIA, Carlos Marcelo. **O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 15 jan. 2018

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HEES, L. W. B. **O Pibid enquanto potencialidade para ressignificar a formação inicial**. Revista Veras, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 132-144, junho/dezembro, 2013.

HOLANDA, D. S; SILVA, C. S. M. **A contribuição do Pibid na formação docente: Um relato de experiência**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática – ISSN 2178-034X. p 1- 13, 2013.

HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000. p.31-61.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atos 2003.

MATSUOKA, Silvia; SIGNORELLI, Gláucia. **Integração universidade e escola pelo Pibid: uma análise das ações formativas de supervisores aos licenciandos**. Revista Veras, São Paulo, v.3, n.2, p.145-159, julho/dezembro,2013.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. – Petrópolis , RJ: Vozes, 2008.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 15ª ed. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1991. ISBN 85-308-0159-8. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=KExnz5dc2rgC&pg=PA15&dq=piconez&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjBo\\_6ezsTZAhUC11MKHWJnBdoQ6AEIKDAA#v=onepage&q=piconez&f=false](https://books.google.com.br/books?id=KExnz5dc2rgC&pg=PA15&dq=piconez&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjBo_6ezsTZAhUC11MKHWJnBdoQ6AEIKDAA#v=onepage&q=piconez&f=false) . Acesso em: 16 Fev. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de Professores: unidade entre teoria e prática?** Cad. Pesq., São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Método e Técnicas da Pesquisa e Trabalho Acadêmico**. 2ª Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. Educação, Sociedade e Culturas, nº 23, 2005, 137-202. Disponível em: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI\\_EducacaoSociedadCulturas\\_2005.pdf](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Univ%20seculo%20XXI_EducacaoSociedadCulturas_2005.pdf) . Acesso em: 15 Fev. 2018.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagens do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro/2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

UNESCO, CNE, MEC. **Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década** / organizado por Paulo Speller, Fabiane Robl e Stela Maria Meneghel. – Brasília, 2012. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002189/218964POR.pdf> . Acesso em: 18 fev 2018.

## **APÊNDICES**

# INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR

O seguinte questionário tem por finalidade obter algumas informações sobre sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência.

Na publicação dos resultados desta pesquisa sua identidade será mantida em sigilo e serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo.

**\*Obrigatório**

**1. Endereço de e-mail \***

---

**2. 1- QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS QUE LHE MOTIVARAM A PARTICIPAR DO PIBID? \***

---

**3. 2- QUANTO TEMPO PARTICIPOU DO PROGRAMA? \***

---

**4. 3- VOCÊ ACHA QUE O CURSO DE PEDAGOGIA PREPARA PARA A ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA. \***

---

---

---

---

---

**5. 4- QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS ACADÊMICOS ENFRENTADOS DURANTE SUA FORMAÇÃO DOCENTE? \***

---

---

---

---

---

**6. 5- VOCÊ EXERCE A DOCÊNCIA? SE SIM, QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS NO INICIO DE SUA CARREIRA? \***

---

---

---

---

---

**7. 6- PARA VOCÊ O PIBID AJUDOU NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA? \***

---

---

---

---

---

**8. 7- DE QUE FORMA O PIBID MELHORA A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA? \***

---

---

---

---

---

**9. 8- O PIBID CONTRIBUIU PARA SUA PERMANÊNCIA/ OU NÃO NA SUA PROFISSÃO COMO DOCENTE? JUSTIFIQUE. \***

---

---

---

---

---

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

